

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

JANE MARY XAVIER BATISTA

A INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO VINCULAR AFETIVA NO ATENDIMENTO
PSICOPEDAGÓGICO

ANÁPOLIS-GO
2019

JANE MARY XAVIER BATISTA

A INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO VINCULAR AFETIVA NO ATENDIMENTO
PSICOPEDAGÓGICO

Monografia apresentada à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

ANÁPOLIS-GO
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANE MARY XAVIER BATISTA

A INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO VINCULAR AFETIVA NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Monografia apresentada à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

Data da aprovação: ____/____/____. Nota: ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo
ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Aracely Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof.
CONVIDADA

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou nas minhas conquistas e todos (as) colegas estudantes que buscam o conhecimento para compreender a importância da mediação de um psicopedagogo e as suas intervenções.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela perseverança para realizar este trabalho.

A Faculdade Católica pelo apoio na pesquisa.

Aos familiares pelo carinho e colaboração.

A minha orientadora pela dedicação, atenção e motivação.

Ser criança
Ser criança é ser feliz,
É viver se arriscando por um triz,
Como se tivesse consciência
De Deus, de sua onipresença.

Ser criança é desafiar o mundo,
Querer saber tudo profundo,
Guardando numa mente que, decerto,
Deste universo não conhece um milésimo.

Ser criança é chorar solto,
Por tudo e qualquer “desgosto”.
É permitir ser consolada
Com um doce, um afago, uma risada.

Ser criança é aprender
Desde a mais tenra idade,
Que Deus tudo pertence,
E deve ser feita a sua vontade.

Eneida Dias de Miranda

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo apresentar um estudo sobre a interferência da vinculação afetiva do aprendiz com objetos do conhecimento em situações de aprendizagem escolar. Na estrutura deste trabalho acadêmico foi realizado o estudo de caso de uma criança de 8 anos de idade, cursando o segundo ano em uma escola da rede municipal de Anápolis, com queixa de dificuldades no seu processo de aprendizagem, não está acompanhando a turma, tem grande dificuldade em memorizar as palavras do alfabeto, do próprio nome, dificuldades em fazer sequência numérica e relacionar número/quantidade. Foi realizado o diagnóstico psicopedagógico com instrumentos de investigação, específicos da psicopedagogia, como: entrevista com os pais, com a criança e com a professora, entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), provas projetivas, provas pedagógicas e provas operatórias. Os resultados encontrados apontaram para obstáculo epistemofílico de caráter afetivo, possivelmente, relacionado à separação dos pais, que aconteceu no período da alfabetização da criança que apresentou imaturidade, lentidão e dependência, coloca-se numa posição acomodada, passiva, apresentando medo de enfrentar novas situações e baixa energia em relação ao conhecimento escolar mostrando-se insegura. Não faz investimentos pessoais nas situações desafiadoras, provavelmente por desconhecer suas potencialidades. No decorrer do trabalho de investigação da criança, constitui-se uma relação vincular de confiança e afeto entre ambas, o que favoreceu resultados positivos em sua aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Atraso escolar. Diagnóstico Psicopedagógico.

ABSTRACT

This research aimed to present a study on the interference of the affective link of the learner with objects of knowledge in situations of school learning. In the structure of this academic work, a case study was carried out of an 8-year-old child, attending the second year in a school of the municipal network of Anápolis, complaining of difficulties in its learning process, is not accompanying the class, has great difficulty in memorizing the words of the alphabet, of its own name, difficulties in making numerical sequence and relating number/quantity. The psychopedagogical diagnosis was made with investigation instruments specific to psychopedagogy, such as: interview with parents, the child and the teacher, an operative interview focused on learning (EOCA), projective tests, pedagogical tests and surgical tests. The results showed an epistemophilia obstacle of affective character, possibly related to the separation of parents, which happened in the period of literacy of the child who presented immaturity, slowness and dependence, is placed in a comfortable, passive position, presenting fear of facing new situations and low energy in relation to school knowledge showing to be insecure. It does not make personal investments in challenging situations, probably because it does not know its potential. In the course of the child's investigation work, it constitutes a bonding relationship of trust and affection between both, which favored positive results in their learning.

Keywords: Affection. Learning. School delay. Psychopedagogical Diagnosis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PSICOPEDAGOGIA.....	11
2.1 Atraso escolar	12
2.2 AFETIVIDADE.....	13
2.3 EMOÇÃO	14
2.4 APRENDIZAGEM.....	16
3 metodologia.....	19
3.1 ANAMNESE	22
3.2 EOCA	23
3.3 PROVAS PROJETIVAS	24
3.3.1 Prova Projetiva Par Educativo.....	24
3.3.2 Prova Projetiva Família Educativa.....	24
3.4.1 Prova Operatória Inclusão/Intersecção de Classe	25
3.4.2 Prova Operatória de Conservação de Líquido	26
3.4.3 Hora Lúdica	26
3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS	26
3.5.1 Prova Pedagógica (Ditado e Cópia)	27
3.5.2 Prova Pedagógica – Raciocínio Lógico Matemático	27
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.1 ANÁLISE DA EOCA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS.....	40
7 ANEXOS	42
ANEXO A - DECLARAÇÃO.....	42
ANEXO B - ENCAMINHAMENTO.....	43

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	44
ANEXO D: Entrevista inicial	45
ANEXO E: ANAMNESE	47
ANEXO F: ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	52
ANEXO G: INFORME PSICOPEDAGÓGICO	54
ANEXO H: DESENHOS DAS PROVAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, nos tempos atuais nas instituições de ensino, estão aumentando cada vez mais os números de diagnósticos de crianças com dificuldades de aprendizagem, que são demonstradas por seus estudantes, através de suas atitudes em sala de aula, possíveis problemas ou bloqueios que envolvem a família, escola e os problemas do desenvolvimento psíquico.

No processo de aprendizagem, as manifestações que interferem nessa dinâmica, possibilitam um caminho ao psicopedagogo para atuar de forma preventiva e terapêutica um diagnóstico com intervenção clínica com crianças, adolescentes e até mesmo em adultos.

Neste trabalho serão mostrados alguns instrumentos utilizados que serviram de suporte para observação e identificação, na hipótese de possíveis problemas de aprendizagem da aprendente, que foram úteis no diagnóstico e posteriormente, poderão ser realizadas diversas atividades com o objetivo de melhorar a aprendizagem e a forma de aprender.

A Análise Psicopedagógica Clínica foi realizada com uma aluna cujo pseudônimo J.B.S, de 08 anos de idade, regularmente matriculada na 2^o série em uma escola municipal de Anápolis, que vem apresentando dificuldades em seu processo de construção do conhecimento, dificuldades de aprendizagem.

Se justifica pela necessidade de superar dificuldades encontradas no aprendente de caráter afetivo para que a escola cumpra o seu papel de socializar e consiga promover um desenvolvimento cognitivo do aprendente e a realização do professor.

A metodologia utilizada foi qualitativa e de procedimentos, estudo de caso. Foram utilizados os instrumentos de pesquisa: observação de campo, entrevistas, provas projetivas, pedagógicas, operatórias e entrevista anamnese.

Percebe-se que a aprendizagem envolve vários fatores, dentre eles o afetivo associado ao atraso escolar, aonde poderá ocorrer o uso inadequado do potencial da inteligência, surgindo o não aprender como sintoma ou inibição cognitiva.

No referencial teórico apresenta: A Psicopedagogia, O Atraso Escolar, Afetividade, Emoção e Aprendizagem, em seguida encontra-se Metodologia, Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, Considerações Finais, Referências e Anexos.

2 PSICOPEDAGOGIA

A palavra Psicopedagogia é uma junção de duas especializações, a Psicologia e a Pedagogia. A psicopedagogia clínica é aonde se trabalha em consultórios nos diagnósticos, prevenção e tratamentos dos problemas de aprendizagem escolar (MARREGA, 2013).

Segundo Escott (2011) a psicopedagogia clínica tem como objetivo, identificar e melhorar a forma de aprender, desenvolvendo técnicas, testes, provas, jogos e etc.

Para Leal e Nogueira (2011, p. 15)

A psicopedagogia nos permite atuar em três tipos de campos profissionais, a distinguir: nas áreas clínicas (consultórios) institucional (escolas, instituições, empresas e organizações não governamentais – ONGs) e hospitais (classes hospitalares).

O psicopedagogo pode trabalhar em parceria com outros profissionais quando houver necessidade de encaminhamento como: pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, neuropediatra e outros (PORTILHO et al., 2018).

As atribuições do psicopedagogo de acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), em seu artigo 11º são:

- a. Manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b. Desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c. Assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d. Colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e. Responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornece definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f. Preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g. Manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público (BOMBONATTO, 2008, p. 02)

De acordo com Fernandez (2008, p. 206) “de nossas práticas emanam saberes que nos permitem afirmar que autorias compartilhadas produzem frestas na rigidez do instituído, e é por estas frestas que nossas ações e nosso pensar podem se tornar férteis”.

Na sua prática clínica, o psicopedagogo utiliza recursos importantes para que a aprendizagem aconteça e podem propiciar ambiente adequados para o processo terapêutico. “O psicopedagogo utilizará de recursos como jogos, brinquedos, brincadeiras, histórias e outros recursos que forem oportunos” (LEAL; NOGUEIRA, 2011, p. 16).

De acordo com Vinocur (1998) o diagnóstico psicopedagógico na escola é uma reformulação do modelo utilizado no consultório tendo a questão diferenciada por se aproveitar dos recursos que há nas instituições podendo auxiliar melhor devido os problemas vivenciados de aprendizagem. A proposta neste sentido é que o psicopedagogo se insira na sala de aula e realize o diagnóstico a partir dos elementos que surgem de uma observação minuciosa e contínua do desempenho cognitivo e dos aspectos relativos de como os alunos estabelecem um vínculo entre eles.

Dentro desta expectativa pode-se verificar que a prática da psicopedagogia clínica tem um papel importante no processo terapêutico para o aprendizado das crianças.

2.1 ATRASO ESCOLAR

O atraso escolar, caracteriza-se como umas das principais queixas dos pais que procuram os serviços e orientações para este tratamento com as crianças em fase escolar, e uma das condições decorrentes a esta situação de fracasso escolar ou atraso no sistema de ensino, considerou o atraso como um dos fatores mais elevados que procuram por serviços especializados, cuja queixa principal é de problema de aprendizagem (BRAGA; MORAIS, 2007).

No que se refere fracasso escolar decorrente sistema de ensino, o psicopedagogo poderá ter um importante papel, com intervenções, assessoramento no processo na escola, planos de prevenção, com o objetivo de que o aprendizado seja prazeroso e o aluno possa aprender com prazer (PORTO, 2007).

Segundo Fernandez (2008, p. 81) “o psicopedagogo deverá também intervir, ajudando através de indicações adequadas (assessoramento à escola, mudança de escola, orientação a uma ajuda extraescolar mais pautada”.

Nas causas do fracasso escolar decorrente estrutura individual e familiar da criança, trazendo como sintoma a inibição cognitiva e os problemas no aprendizado

escolar, Fernandez (2001, p. 82) ressalta que “o problema de aprendizagem que constitui um “sintoma” ou uma “inibição” toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo”.

Para este diagnóstico, se faz necessário ter intervenções, tratamento terapêutico com psicopedagogo e psicólogos, orientação e participação da família no tratamento.

A inibição cognitiva divide com o sintoma uma etiologia onde o que prima são fatores individuais e familiares, quer dizer, a articulação do organismo, o corpo, a inteligência e o desejo na história original de um ser humano”. (FERNANDEZ, 2008, p. 86).

Barbosa (2007) orienta que é necessário compreender quais mecanismos fazem com que o sujeito que apresenta este sintoma não consiga evoluir em sua aprendizagem. A criança com este diagnóstico de inibição cognitiva, o psicopedagogo incluirá no tratamento a participação dos pais, a estrutura familiar, informações relevantes que poderão ser confirmados com o problema de aprendizagem.

Para Fernandez (2008, p. 83) “o sintoma-problema de aprendizagem expressa o atrape do aprender por desejos inconscientes”. Neste tratamento o psicopedagogo deverá conhecer a estrutura familiar do aprendente, sua história de vida, o que aconteceu que marcou o que está atrapalhando a inteligência para o aprendizado, o que moveu o desejo de não aprender.

2.2 AFETIVIDADE

O atraso escolar envolve vários fatores internos e externos que prejudicam no processo de desenvolvimento da aprendizagem escolar, e um fator relevante é o funcionamento afetivo da criança (BRAGA; MORAIS, 2007).

O fracasso escolar, em uma primeira aproximação, responde a duas ordens de causas (ainda que em geral achem-se sobrepostas na história de indivíduo em (particular) externas às estruturas familiar e individual do que fracassa em aprender, ou internas à estrutura familiar e individual “. (FERNANDEZ, 2008, p. 81).

A influência da afetividade da família com a criança no início de sua alfabetização, a atenção, carinho, motivação, incentivo e acompanhamento dos pais no ambiente escolar no processo de aprendizagem ajudará a criança nesta recepção de conhecimento e aprendizagem.

Segundo Camara (2015, p. 94), “os pais e os demais adultos que convivem com ela lhes deram atenção e corresponderam à sua curiosidade, ela mesma vai aperfeiçoar a seus conceitos e modificar suas atitudes e expectativas”.

O papel da família desempenha no processo de inserção da criança, na alfabetização, influência de forma positiva ou negativa sobre a socialização e a autonomia da criança. Este vínculo afetivo entre sujeito e a família contribui como provocador na aprendizagem. Fernandez (2001, p. 31) afirma que o vínculo afetivo da criança “É aquele que se detém na rede de vínculos da estrutura familiar”.

Nesta fase, a família torna-se protetora contribuindo positivamente para a criança. Transmite sua relação familiar e aumenta o círculo de afetividade e social. A aprendizagem do indivíduo começa a se manifestar na infância, suas experiências afetivas e emocional na família, escola, sociedade são refletidas no ensino formal e sistemático. A vida em família “É onde iniciamos a aprendizagem” (GOLEMAN, 1955, p. 204).

Os fatores emocionais e psicológicos também têm uma enorme influência neste processo, fatores que na educação ajudaram quando sua influência for positiva e trarão prejuízos quando for negativo, nesta caminhada.

2.3 EMOÇÃO

A força da emoção exerce na vida humana tem o papel fundamental para os anseios, desejos e psíquico de cada indivíduo. De acordo com Goleman (2011, p. 18), “a evolução da espécie humana deu a emoção um papel tão essencial em nosso psiquismo, os sociobiólogos verificam que, em momentos decisivos, ocorreu uma ascendência do coração sobre a razão”).

As emoções nos levam a impulsionar, planejar algo, ter iniciativa, motivação para a nossa vida, no processo de ensino/aprendizado e outros. A palavra emoção vem do latim *movere* “mover” mais prefixo “e”, que denota “afastar-se”, que indica em qualquer emoção, ação, impulsos, etc (GOLEMAN, 2011).

O cérebro permite a verificação dos diferentes tipos de emoção como: a raiva, medo, felicidade, amor, tristeza, ansiedade, insegurança, harmonia, coragem e outros (MEDEIRO, 2017).

No córtex pré-frontal, região do cérebro que é responsável pelo funcionamento da memória, é onde estão os sinais fortes da emoção, atenção, ansiedade, raiva e outros, que criam aptidões e capacidades na criança para aprender (GOLEMAN, 2011).

As crianças com fracasso escolar ou no desempenho, tem o funcionamento ou diferencial no córtex frontal, falha deste controle sobre os impulsos, por isto são propensas a terem dificuldades no aprendizado escolar ou deficiência intelectual (BRAGA; MORAIS, 2007).

As emoções são importantes para o raciocínio, nos ajuda a tomar decisões, ações, motivação, incentivos, atenção, concentração no aprendizado. Goleman (2011, p. 42) ressalta que o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional”.

Existem dois tipos diferente de inteligência, o racional e o emocional, o desempenho das duas são importantíssimas, mas a inteligência emocional é a mais relevante, pois ela aumenta a capacidade intelectual do indivíduo. “Quando esses parceiros interagem bem, a inteligência emocional aumenta e também a capacidade intelectual” (GOLEMAN, 2011, p. 42).

A vida emocional de uma criança em sua vida escolar, para lidar com a matemática, a leitura de forma positiva ou negativa depende de cada aptidão individual, para o sucesso no seu aprendizado (VYGOTSKY, 2001).

As crianças que se sentem emocionalmente bem, são mais eficientes, dominam os hábitos mentais e a sua produtividade é maior, capacidade de contração, pensar, agir, enquanto as crianças que não se sentem satisfeitas, o emocional encontra-se abalado, não conseguem bons resultados no seu aprendizado (WALLON, 1975).

De acordo com Goleman (2011, p. 49), as crianças que, “não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de pensar com clareza”.

É na família que se aprende a relação de nós mesmos e dos outros, reagir aos nossos sentimentos e avaliar o do outro, ela exerce consequências profundas e duradoras na vida afetiva e emocional da criança, fatores que influenciam no

equilíbrio emocional, no sucesso no aprendizado, desenvolvimento em suas aptidões e no futuro da criança (MEDEIRO, 2017).

Segundo Goleman (2011, p. 107) deve-se usar, “os estados positivos das crianças e atraí-las ao aprendizado nas áreas onde elas possam desenvolver aptidões”.

Enquanto nas famílias com problemas afetivos e emocionais perturbados sem aproximação com os filhos, ambientes desagradáveis, pais ignorantes, severos nos castigos, manifestam raiva, problemas conjugais dos pais, separação e outros, estas crianças podem não adquirir maturidade adequada para chegar em um nível de sua idade compatível a sua escolarização, tão importante para o aprendizado satisfatório, significativo e para a sua vida (CAMARA, 2015).

Com isso, se fazem necessárias várias mudanças no convívio familiar e social da criança, elementos básicos para aprender: controlar os sentimentos, baixo nível de estresse, motivação, incentivos, participação adequada dos pais, processo de ensino/aprendizado adequado para o aprendizado e também pode-se falar da saúde física, mental, social e os benefícios também na dimensão cognitiva da criança, trazendo mais atenção, concentração e melhorando a inteligência da criança e o seu aprendizado.

2.4 APRENDIZAGEM

Um dos sintomas que podem estar relacionados à aprendizagem na visão da Epistemologia Convergente, pode-se citar o não aprender por falta de estimulações, motivações adequadas e dos estímulos afetivos familiares do aprendente, que refletem as condições cognitivas da criança (WEISS, 2012).

Sabendo que é na família que inicialmente se adquire os conhecimentos que ajudaram neste processo de ensino/aprendizado e nos desenvolvimentos de habilidades e socialização da criança (MEDEIRO, 2017).

Segundo Camara (2015, p. 86) “Se o que for ensinado/aprendido não for significativo para as crianças, pode não se fixar. No entanto, aquilo que é ensinado/aprendido de modo inconsciente tem probabilidade de permanecer”.

No desenvolvimento da aprendizagem do aprendente os fatores mais relevantes acontecem são na sua história de vida, que podem refletir de forma positiva ou negativa em seu processo de ensino/aprendizagem. O processo de

aprendizagem começa logo nos primeiros momentos de vida, no nascimento até o último dia de nossa vida. A aprendizagem não é um processo simples e as pessoas são diferentes e por isto aprendem de forma diferente. No primeiro ano de vida da criança, o desenvolvimento emocional tem fatores importantíssimos, que não se pode ignorar, como: os últimos momentos do pré-natal, o nascimento, o vínculo familiar e outros (WEISS, 2012).

Fernández (2008, p. 23 e 24) destaca:

Já que entendemos que as alterações no aprender, o fracasso escolar e as diferentes formas em que o problema de aprendizagem se apresenta em alta proporção na população em geral e, particularmente, na infância, requerem uma análise cuidadosa de sua etiologia e particularidade.

Dificuldades na aprendizagem, tomando a família como elemento referencial afetivo contribui para o sucesso terapêutico no problema de aprendizagem e a relação família/sujeito (MEDEIRO, 2017).

Desta forma Barbosa (2007, p. 124) confirma que na análise das dificuldades do desenvolvimento do sujeito aprendiz “aos fatos que aconteceram na sua história e que podem ter contribuído para as dificuldades de aprendizagem”.

Os desafios para ensinar e aprender são muitos, na psicologia da aprendizagem, sabendo que para este processo funcionar bem, é preciso usar ferramentas que ajudará o aluno a aperfeiçoar, dando motivação, ajudando na afetividade. A aprendizagem tem diferentes dimensões pedagógicas, que fazem parte do aprendizado das crianças que aprendem, neste contexto os fatores psicológicos contribuem e tem grande influência no ensino/aprendizado (PORTILHO et al., 2018).

O atendimento com o psicólogo e psicopedagogos infantil, tem aumentado o número de encaminhamentos de crianças que já no início de escolarização trazem como queixa os problemas de aprendizagem, queixas com diagnósticos confirmados com o sintoma principal a referente a afetividade e os vínculos familiares. Normalmente estas crianças são da faixa etária de sete á doze anos, com maior número de meninos, alunos das séries iniciais, tendo como principal queixa a dificuldade na aprendizagem escolar, que através da análise de diagnósticos apontaram por problemas afetivos, emocionais e comportamentais, que atrapalham o desenvolvimento no aspecto cognitivo (WINNICOTT, 2013).

Barbosa (2007) relata que além de identificar os sintomas e de nomeá-los é preciso entender o porquê de o sujeito apresentar aquele tipo de sintomas, de erros, falhas na sua aprendizagem.

Vários fatores envolvem no atraso escolar, fatores ambientais, individuais, vinculado às dificuldades de aprendizagem estrutura educacional e a causa dos sujeitos e os seus familiares.

3 METODOLOGIA

Este estudo surgiu da Prática Supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários realizando Avaliação Diagnóstica com crianças ou jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

O Estágio Supervisionado foi realizado no período de 06 de junho a 20 de agosto de 2019, em uma instituição de ensino da Rede Municipal de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma biblioteca, em duas sessões semanais de 50 minutos cada.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Diagnóstica foi a aluna J.B.S., de 08 anos, cursando o 2º ano do turno vespertino, encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar a queixa de dificuldades em memorizar as letras do alfabeto (vogais e consoantes), não reconhecer nem as letras do próprio nome, dificuldades em fazer sequência numérica, identificar a quantidade dos números. É copista, a ponto de se fazer acreditar que entende o que se escreve. A criança chegou na escola em novembro de 2018 e durante este período foi trabalhando com as atividades diferenciadas e individualizadas, mas não houve êxito.

Para Weiss (2012) a queixa não é apenas uma frase falada no primeiro contato, ela precisa ser escutada ao longo de diferentes sessões diagnósticas, sendo fundamental refletir sobre o seu significado.

A queixa da escola apontada como motivo manifesto do diagnóstico é repetida pelos pais, sem qualquer elaboração posterior. Ao longo do processo ela vai se transformando e se revelando de menor importância, ao mesmo tempo em que vai surgindo um motivo latente que realmente mobilizou os pais para a consulta. (WEISS, 2008, p. 47).

O atendimento a esta criança foi realizado, com autorização dos pais, no período de 03/06/2019 à 20/08/2019, sob a orientação da Prof. Supervisora do Estágio.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica foi coletado um conjunto de dados composto pelas observações e aplicação de provas e testes, como: Observação de Campo, Entrevistas (com representantes da equipe administrativa da escola e professora), Anamnese, EOCA, Provas Projetivas, Provas Operatórias e Provas Pedagógicas.

A Observação de Campo, segundo Lakatos (2010) explica que:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas. (LAKATOS, 2010, p. 169).

Foi utilizado um roteiro, que foi possível perceber que a instituição tem como objetivo mais importante consolidar o processo de ensino/aprendizagem, juntamente com o processo de socialização do aluno, determinante para o desenvolvimento cognitivo e social. Desta forma a instituição contribuirá para uma construção de uma sociedade pensante, preparando o indivíduo para a vida, desenvolvendo suas potencialidades na sociedade moderna. Conta com profissionais capacitados, motivados e comprometidos com o aprendizado dos alunos. As aulas são ministradas com diversidades de recursos educativos, com objetivos de proporcionar um ambiente alegre e acolhedor.

Essa instituição atende crianças no período matutino com faixa etária de 9 a 12 anos, vespertino faixa etária de 6 a 11 anos, com quantidade total de 633 alunos, masculino e feminino. Em sua estrutura organizacional existe hierarquia administrativa: Diretora / Coordenadora / Professora / Professora de apoio e na hierarquia do pessoal técnico: Coordenadora pedagógica e técnica.

Em sua estrutura física são encontradas salas de aula grandes, arejadas, sala do AEE, sala de professores, sala de direção, sala de coordenação, secretaria, biblioteca grande, laboratório de informática, cantina, banheiros masculinos e femininos, 03 pátios pequenos para recreação conforme idade, quadra de esporte e portaria.

As atividades desenvolvidas com os alunos são: As aulas, recreação, informática, momentos de formação e reunião com os professores e pais. Os alunos com problemas de aprendizagem são acompanhados com profissionais do AEE. Durante o ano letivo é comemorado na comunidade a festa junina e outros.

Weiss (2012, p. 94) afirma que,

A entrevista escolar comumente ocorre com o orientador educacional. Supervisor pedagógico ou psicólogo escolar, que nos transmitem a visão dos professores sobre a conduta em sala de aula, o relacionamento com os colegas e com os próprios profissionais, além da produção nas diferentes disciplinas.

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e a professora foram compostas por questões semiabertas, com intuito de começar por meio de um diálogo, com o objetivo de auxiliar na investigação das dificuldades do desenvolvimento em sala de aula, que posteriormente ajudaram na compreensão dos fatores sobre o aprendiz.

A gestora da instituição demonstrou satisfação em receber-me, deu importância ao trabalho realizado por psicopedagogos e a importância e necessidade vivida na escola com crianças com dificuldades de aprendizagem.

Na entrevista com a professora da aprendiz, J.B.S., que foi após a saída da aluna com o pai, a professora demonstrou ansiosa e desejosa em falar comigo, pois se sente frustrada com o fracasso do desenvolvimento da aluna J.B.S na escola, relatou que durante o seu período de professora nunca tinha conseguido ficar sem alfabetizar nenhuma aluna. Confirmou que passou a ser sua aluna em novembro de 2018, sem nenhum contato com a educação infantil e dentro de tudo que ela tem ensinado a aprendiz não tem tido êxito e que é uma aluna copista, suas atividades são incompletas.

A aluna se senta na metade da sala na 2ª fileira, perto da mesa da professora, sempre a coloca junto com a professora de apoio, que estão junto com os outros alunos que tem dificuldades de aprendizagem, autista e TDA/H, mas quanto ao comportamento é considerada a melhor aluna da sala.

Demonstra boa socialização com os colegas e a professora. É distraída quando não acompanhada nas atividades, é necessário sempre de acompanhamento nas atividades diferenciadas, pois é passiva, só faz o que se pede, não tem iniciativa, e observa as atividades dos colegas e copia.

A professora relatou ainda, que a criança não consegue reter na memória o que aprende e exemplifica uma atividade realizada com a professora de apoio sobre a letra "B", a criança demonstrou ter assimilado, porém passado o final de semana

ela não conseguiu identificar essa letra, demonstrando assim, dificuldade em sua memorização.

3.1 ANAMNESE

Anamnese é uma entrevista realizada pelo psicopedagogo com a família do aprendente, com a intenção de colher dados e fatos relevantes da sua história de vida, que serão pontos importantes para dar início no diagnóstico (SAMPAIO, 2010).

Segundo Weiss (2012, p. 63), “a anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente”. O objetivo da anamnese é colher dados significativos sobre a história de vida do paciente (WEISS, 2012).

A Anamnese foi realizada com os pais da aprendente que demonstraram interesse em ajudar a filha com os trabalhos que seriam realizados e preocupação com o desenvolvimento que se encontra, pois, a mesma não está acompanhando a turma e tem dificuldades em aprender.

A gestação da mãe foi tranquila não houve nenhum episódio marcante durante a gravidez, frequentou o pré-natal, condições de saúde normal, a criança se mexeu com 3 meses.

Desenvolvimento do parto foi rápido e tranquilo, após os primeiros sinais de trabalho de parto foram 5 horas para o nascimento. Nasceu de nove meses pesando 3,800 kg, com o comprimento de 48 cm, chorou logo ao nascer, não teve icterícia, não ficou roxa e nem precisou de oxigênio após o nascimento.

A criança não apresentou problemas de saúde, não possui reações alérgicas, tem problemas na visão, não reclama de dor de cabeça, nunca desmaiou ou teve convulsões e na família não há nenhum histórico de problemas de desmaio, convulsões.

Amamentou até os seis meses, tem uma alimentação normal e equilibrada, não é forçada a se alimentar e come sem derrubar a comida, consegue alimentar sem ajuda.

A criança dorme bem, mexe muito, não fala quando está dormindo, não é sonâmbula, não range os dentes, dorme em quarto separado dos pais mais quando acorda vai para a cama dos pais, gosta de dormir com alguém.

Seu desenvolvimento psicomotor foi normal, firmou a cabeça, sentou-se sem apoio, engatinhou com sete meses, ficou de pé e andou com um ano. Seu controle de esfínteres vesical diurno foi aos 4 anos e o vesical noturno com seis anos. Neste aprendizado foi difícil, é lenta para realizar algumas tarefas. Veste sozinha, toma banho sozinha, calça sozinha, sabe dar nós nos sapatos, não é desastrada, não pratica esporte, gosta de brincar, não foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer, usa a mão direita, rói unhas as vezes, não chupou o dedo.

A criança demonstra que não gosta muito de ir para a escola, manifesta pouca alegria é bem aceita pelos colegas, não tem hábitos de leitura, faz as lições que a professora passa com os pais, que a ajudam, mudou de escola uma vez por motivo da separação dos pais, tem dificuldade em matemática e leitura e escrita, não está acompanhando a turma, a professora considera uma boa aluna em comportamento, mais passiva e não tem iniciativa própria.

Na linguagem usou as primeiras palavras com significado com um ano, não gagueja, não troca as letras quando fala, relata fatos vivenciados e atualmente sua comunicação é normal

Gosta de brincar com as amigas, de sua idade, faz amigos facilmente, tem bom relacionamento com os pais, é carinhosa e atenciosa, se adapta ao meio com facilidade, com os irmãos é tranquila, mas gosta de liderar por ser mais nova, nas medidas disciplinares é tirado dela o que mais gosta, esta correção quem mais usa é o pai e aceita as medidas mais não gosta.

No ponto de vista afetivo-emocional a criança tem características nas quais se enquadra: passiva, dependente para estudar, desligada nos estudos e quando é contrariada fica emburrada. As suas atividades diárias são rotineiras e gosta de brincar sempre quando pode.

3.2 EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é a primeira sessão realizada com a criança com o objetivo de investigar as causas das suas dificuldades na aprendizagem escolar (VISCA, 2013).

De acordo com Visca (2013, p. 73), o que nos interessa observar na EOCA são: “seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades,

áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc”.

É na EOCA que o psicopedagogo extrairá o primeiro sistema de hipótese e definirá sua linha de investigação.

3.3 PROVAS PROJETIVAS

No contexto psicopedagógico as provas projetivas são meios para análise e apuração de hipóteses, que serão indicadores do estado emocional, vínculos negativos ou positivos que afetam no aprendizado do indivíduo. O significado das provas projetivas psicopedagógicas está ligado ao “olhar psicopedagógico” do terapeuta do que propriamente à proposta feita (WEISS, 2012, p. 123).

Nas provas projetivas o psicopedagogo tem como objetivo investigar, compreender nas atitudes do aprendente fatores relevantes que poderão ser relevantes no diagnóstico.

3.3.1 Prova Projetiva Par Educativo

A Prova Projetiva Par Educativo tem como finalidade principal analisar o relacionamento do aprendente com o professor em sala de aula. Através de desenhos, conversar, o vínculo afetivo com o educador e o objeto de aprendizagem, demonstrando uma relação positiva ou negativa (VISCA, 2013).

Segundo Leal e Nogueira (2011), o profissional precisa conhecer melhor a maneira como a criança aprende a fazer o lhe ensinam. Para aprender é necessário um ensinante e um aprendente que entrem em relação.

3.3.2 Prova Projetiva Família Educativa

Prova Projetiva, Família Educativa, pode-se verificar através do desenho a relação que o aprendente tem com á sua família, aspectos afetivos, aceitação do próximo, fatores positivo ou negativo no processo de desenvolvimento escolar e outros (VISCA, 2013).

A Família Educativa é uma adaptação da Família Cinética. A diferença consiste em que a Família Educativa além de possuir uma ordem e forma

de administração próprias, tem uma finalidade distinta, que consiste em descobrir a representação que o entrevistado faz do que os membros do grupo familiar sabem e do modelo de aprendizagem que os mesmos possuem e transmitem. (VISCA, 2013, p. 139).

Pode-se verificar que é de suma importância o desenho da família educativa, pois nos fornecerá o vínculo afetivo com a família, a forma de aprender da criança e além de levantar as dificuldades no aprendizado do indivíduo.

3.4 PROVAS OPERATÓRIAS

As Provas Operatórias Piagetianas, são importantes instrumentos de investigação da estrutura de pensamento do sujeito. Segundo Weiss (2012, p. 107)

Provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, todo diagnóstico, a observação é bem mais abrangente”.

Através das provas operatórias, investiga-se o desempenho cognitivo da criança para executá-las assim apresenta-lhe um material previamente organizado para a criança e propõem-lhe atividades em que pode ser avaliada sua sustentação cognitiva em ação assim será observado o nível operatório do indivíduo e sua conexão com sua faixa etária.

3.4.1 Prova Operatória Inclusão/Intersecção de Classe

Provas Operatórias inclusão/Intersecção de Classes tem como objetivos, verificar o domínio da criança, compreensão e extensão das classes e a relação de inclusão, identificando o nível que se encontra o aprendente, e dando início a investigação do grau de operatividade das relações lógicas das classes.

O uso de testes não pode servir para solucionar uma relação difícil terapeuta-paciente, funcionando como um “anteparo protetor” ou preenchendo um vazio; é preciso que haja clareza em relação à necessidade real de seu uso. (WEISS, 2012, p. 105).

O uso de teste e provas no diagnóstico psicopedagógico representa um recurso pelo o qual o psicopedagogo estimulará ao aprendente reações variadas em

pouco espaço de tempo. Por isto não é necessário a realização de todas as provas e teste, levantando apenas os testes e provas de acordo com a necessidade surgida (VISCA, 2013).

3.4.2 Prova Operatória de Conservação de Líquido

Na observação da prova operatória conservação de líquidos em recipientes diferentes, o psicopedagogo poderá verificar aspectos do aprendente como, a sua organização, apropriação, imaginação e criatividade (CASEIRO et al., 2018).

Pode-se também identificar seus conhecimentos e manifestações cognitivas e afetivas e as suas dificuldades de aprendizagem. Diante desta prova foi possível coletar várias informações importantes no aspecto cognitivo e emocional da criança para o levantamento de hipóteses no diagnóstico (VISCA, 2013).

3.4.3 Hora Lúdica

Segundo Bossa (2011, p. 175), “do ponto de vista afetivo, considera-se que os jogos infantis reproduzem situações psíquicas estruturantes na constituição do eu”.

A caixa lúdica foi planejada para trabalhar as dificuldades de aprendizagem, utilizada pelos terapeutas, analista na Psicanálise de crianças, composta por diversos tipos de brinquedos.

A hora lúdica é sem dúvida um recurso de diagnóstico que serve para analisar a criança de forma prazerosa ingênua e cheio de fantasias.

3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

Nesta avaliação da prova pedagógica o aprendente é visto em um todo, considerando seu nível de aprendizado escolar, aspectos social, afetivo e pedagógico, saber como aprendente sabe como aprendeu, desenvolve e compreender sua capacidade de assimilação dos conteúdos pedagógicos (WEISS, 2012).

As avaliações pedagógicas, em geral, “são elaboradas pelo próprio profissional, que propõe as atividades com base no nível de escolaridade, ou seja, a série em que o sujeito se encontra” (BOSSA, 2011, p. 68).

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitarão aos profissionais que trabalham com a criança, fazer os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades para que consiga vencer os obstáculos e ajustar-se à vida escolar, no acesso à construção do conhecimento (WEISS, 2012).

O aspecto pedagógico contribui muitas vezes para o aparecimento de uma “formação reativa” aos objetos da aprendizagem escolar. Tal quadro confunde-se, às vezes, com as dificuldades de aprendizagem originadas na história pessoal e familiar do aluno (WEISS, 2012).

3.5.1 Prova Pedagógica (Ditado e Cópia)

Prova Pedagógica: Escrita (Ditado e cópia), tem como objetivos observar a modalidade de aprendizagem da aprendente, verificar suas dificuldades na escrita e investigar o nível pedagógico que se encontra.

Para Weiss (2012) é importante avaliar o nível pedagógico do aprendente, para verificar se o nível que se encontra tem relação com sua idade escolar.

3.5.2 Prova Pedagógica – Raciocínio Lógico Matemático

Prova Pedagógica: Raciocínio Lógico Matemático/ Noção de números os objetivos principais são, identificar as dificuldades de aprendizagem no seu conhecimento e raciocínio lógico matemático e o que ele já aprendeu.

O raciocínio matemático apresentando-se desafios mais lúdicos e problemas mais formalizados, retirados de diferentes livros didáticos, de situações reais ou construídos com base em propagandas, recorte de jornais e revistas. (WEISS, 2012, p. 101).

É também necessário verificar o aspecto emocional da criança na questão da matemática, pois estarão os vínculos positivo ou negativos, que poderão contribuir no aprendizado ou nas condutas aversivas com a matemática. Dentro desta

realidade as crianças chegam na escola com barreiras desta disciplina que poderá atrapalhar no processo de aprendizagem da criança.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

J.B.S., nascida em 09/04/2011, com 8 anos de idade, é a quarta filha de uma prole de quatro irmãos, sendo a aprendente a única filha. Seus pais são separados e o pai mora com os filhos, que estão sob sua responsabilidade, a mãe é ausente. J.B.S., tornou-se preocupação dos pais e da coordenadora pedagógica com a sua alfabetização, desde sua entrada na escola no final de novembro de 2018, por apresentar dificuldades na leitura, escrita, matemática, memorização e no acompanhar a turma no processo de ensino/aprendizagem. Sua atual professora relata que a aluna J.B.S., não está conseguindo acompanhar a turma nas atividades de sala, fato que deixa preocupada, não reconhece nem as letras do próprio nome, dificuldades em fazer sequência numérica, copista a ponto de fazer acreditar que entende o que se escreve, ressalta que iniciou na escola em novembro 2018, apresentando estas dificuldades e durante este período foi trabalhando com as atividades diferenciadas.

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e professora, composta por questões semiabertas, permitiram observar que a administração da escola está coerente, tem objetivos relevantes na formação dos seus alunos e no ensino/aprendizado é bastante organizada, atua em parceria com as famílias.

Na primeira sessão com a criança aplicou-se a EOCA.

Foi apresentado o material sob a mesa, perguntando se conhecia aqueles materiais e qual era o nome deles, quais aprendente preferia, respondeu que conhecia, disse o nome de alguns objetos. Foi dado a consigna propriamente dita: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu. Esse material é para que você utilize como desejar, pode escolher e usar o que quiser”.

A aprendente ficou sem iniciativa, calada, atenta aos materiais, cabeça baixa por algum tempo, passando alguns minutos perguntou se poderia usar a caneta vermelha, foi respondido que poderia usar o que quisesse, foi perguntado se gostaria de usar aquela caneta, respondeu que sim. Continuou sem iniciativa, em silêncio, cabeça baixa, foi perguntado se gostava de desenhar, escrever, que poderia fazer algo que gostasse, respondeu que gostava um pouco de desenhar.

Passado um tempo desenhou 6 pessoas do sexo feminino na parte superior da esquerda, foi perguntado quem era, não identificou nenhuma pessoa especificamente, foi perguntado é sua mãe, amiga, irmão, avó, respondeu que não era ninguém. Não explorou outro material, motivei em fazer letras e números que ela soubesse fazer, perguntando quantas pessoas que tinha desenhado, contou na sequência certa, foi pedido a aprendente que fizesse a sequência dos numerais de 1 até o 5, teve dificuldade em dizer qual era o próximo número (6) e disse que não sabia fazer o numeral. Não demonstrou criatividade, ficou tímida, foi preciso motivar e insistir em fazer algo. Mas quando realizava mantinha a sua atenção, mostrou-se atenta, tem noção de espaço para colorir, tem boa coordenação motora, pegou o lápis sem ponta e apontou tranquilamente, desenhou flores, coloriu com canetinhas, quando terminou organizou os materiais e os colocou no mesmo lugar, perguntei se ela sabia o que estava no estojo, ela abriu e pegou lápis de cor e canetinha e coloriu. Levantou para pegar estes materiais, arrumando a cadeira para melhor se sentar.

Ficou novamente em silêncio, mais atenta no que se fazia, sem distrair, não interessou por livros, disse que não gosta muito de estudar e fazer tarefa. Mostrou que conhece as letras do inicial do seu nome J, da mãe A, do pai G, dos irmãos J, L e do irmão não sabe fazer e não conhece a letra D. Fez um desenho de uma casa e não identificou de quem era está casa, perguntei se era a sua ela respondeu que não.

Por último desenhou uma menina no centro da folha, perguntei quem era, respondeu que não sabia, falei que parecia com ela, pois os cabelos eram iguais, J.B.S., ficou em silêncio e deu um pequeno sorriso.

4.1 ANÁLISE DA EOCA

Quanto à temática: silêncio, fala pouco, responde ao que é perguntado, pede autorização para usar material, apresenta dificuldades para expressar verbalmente, mostra-se retraída para se expor.

Quanto à dinâmica: sem iniciativa, cabeça baixa, observadora, atenta, insegura, desmotivada, tímida, ficou paralisada, sentada, tom de voz baixo, te concentração, pensa antes de criar, realiza as atividades com capricho, possui

hábitos de higiene, zelo com os materiais, sabe usar os materiais, conhece a utilidade de cada um, possui boa postura corporal.

Quanto ao produto: não explorou todo o material apresentado, prefere usar material já conhecido, organizada com os materiais, colocou de volta nos lugares, desenha depois escreve, apresenta os seus desenhos com forma e compreensão, sente-se incapaz para executar o que foi proposto, executa a atividade com tranquilidade, evita alguns materiais.

A partir da observação coletada da aplicação da EOCA, ficou claro que a aprendente J.B.S, não possui motivação alguma com a leitura a escrita, não tem interesse pelos materiais e objetos escolares, não mostrou entusiasmo.

É uma pessoa insegurança, sem criatividade para realizar algumas tarefas, sem ser solicitada ou orientada. Falta motivação para aprendizagem, tem boa coordenação motora fina e organizada. Sua postura corporal, gestos são adequados, tom de voz baixo, tem atenção, concentração e quando está fazendo algo se mostra focada.

Pensa antes de criar ou montar algo, possui hábitos de higiene, zelo pelos materiais, sabe usar os materiais, conhece a utilidade de cada um, devolve os materiais no lugar depois de usá-los mais evita usar alguns.

Seu nível operatório está abaixo de sua escolaridade, corresponde ao nível II, estrutura cognitiva de aprendizagem pré-operatória (2 a 8 anos), aonde a criança busca habilidades verbais. O segundo nível, pré-operatório a criança é competente ao nível de pensamento representativo, mas precisa de operações mentais que ordene e organize os seus pensamentos.

Na manifestação da temática aplicação da EOCA, a J.B.S. manifestou atitudes de timidez, dificuldades para expressar verbalmente falando pouco na sessão, retraída para expor seus conhecimentos, não demonstrando capacidade de realizar tarefas sem ser solicitada e orientada, comentou que gosta só um pouco de ir para a escola e de fazer tarefas escolares, demonstrando falta de motivação para a aprendizagem, de cabeça baixa e paralisada.

O fator predominante observado, foi o nível da evolução afetiva da dinâmica, aonde a aprendente J.B.S, não foi muito verbal, tom de voz baixa, postura corporal inadequada e cabeça baixa, calada e não estabeleceu vínculo e manipulação dos objetos, tem atenção e concentração, pensa antes de criar ou montar algo, realiza as atividades com capricho, possui hábitos de higiene e zelo com os materiais,

conhece os nomes de cada um deles, evita alguns, pega e devolve no mesmo lugar depois de usá-los.

Na produção da sessão a aprendente não explorou todo o material apresentado, prefere material já conhecido, desenha depois escreve, seus desenhos têm forma para compreensão, sente incapaz para executar o que foi proposto, mas executa a atividade com tranquilidade, tem boa coordenação motora e traços firmes e na dimensão afetiva a aprendente necessita de estímulos diretivos que indiquem o que deve fazer e como fazer, sem iniciativa.

Sua modalidade de aprendizagem opera em hipoassimilação, incapacidade de coordenar, déficit criativo e prejuízo da imaginação e criação. Hiperacomodação que acontece quando houve superestimulação da imitação, no caso da aprendente falta iniciativa, é obediente as normas e submissão.

A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência prévia com facilidade. Esta criança é descrita como “não é um mau aluno, não tem iniciativa, não é criativo; falha em redação”. (PAÏN, 2008, p. 48).

Juntas estas modalidades Hipoassimilação-Hiperacomodação, o sujeito aparece impelido pela força do objeto a conhecer que tende a imitar, são reconhecidos como alunos “bonzinho”, tem bom comportamento, estes não colocam significados na aprendizagem e tem o hábito de imitação ou cópia.

Os obstáculos verificados da aprendente J.B.S. são dificuldades de aprendizagem funcional, a assimilação, obstáculo emocional são os mecanismos defensivos e no obstáculo afetivo são os desenhos fracos e insensibilidades.

Levantou-se assim, o primeiro sistema de hipóteses. Na dimensão afetiva ansiosa, insegura, pensativa, dependente, pouca crença em seu potencial, autoestima rebaixada, mais comunicativa, pouco vínculo com a figura do ensinante, com seus pares, consigo mesma e com as situações de aprendizagem sistematizada; na dimensão funcional encontra-se em processo de construção do seu esquema corporal, mostrou percepção, orientação espacial e temporal dentro da sua faixa etária, discriminação e memória auditiva e visual normal, lateralidade definida, lateralidade e conceitos direita/esquerda já internalizados, postura adequada para escrever, pressão e preensão corretas do lápis e coordenação fina desenvolvida; na dimensão cognitiva dificuldades no aprendizado, lenta em realizar

as atividades, memorizar, sem iniciativa, passiva, sem contato com o objeto de aprendizagem e na dimensão cultural pouco estímulo da família para a aprendiz se desenvolver com autonomia nas atividades escolares, na aquisição da leitura e escrita, sem rotinas necessárias para o desenvolvimento da sua aprendizagem, poucas condições de aprendizagem significativas para que se desenvolva na construção dos saberes. Após, traçou-se uma linha de investigação através da aplicação de provas projetivas, provas operatórias, hora lúdica, provas pedagógicas e entrevista com a professora.

Na dimensão afetiva as provas projetivas foram recursos importantes que, de forma simbólica através do desenho, J.B.S., projetou os seus sentimentos em relação a sua vinculação com o objeto de conhecimento, com a figura do ensinante, consigo mesmo e seus pares.

Na prova projetiva Par Educativo, tem como registro do seu desenvolvimento apresentação dos matérias e objetivos que foram utilizados, com a orientação de que desenhasse duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende, qual é o nome destas pessoas e suas idades.

A aprendiz J.B.S. chegou na hora certa, calma recepcionista, alegre. Na aplicação da prova Par Educativo, foi solicitado a J.B.S, que desenhasse duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende. Desenhou a professora e comentou que as vezes fica com a professora de apoio, junto com mais outros colegas, G. e o L. Gosta das duas professoras. Desenhou perto da professora regente, apesar de estar sentada longe na sala de aula.

Após a realização do teste com o objetivo de conhecer as relações vinculares da aprendiz J.B.S. constatou-se que o vínculo afetivo com sua professora é parcial, pois aprendiz a desenhou perto da professora, mais relatou que não queria desenhar ela longe, e que ela estaria mais distante da professora.

O tamanho total do desenho é pequeno, portanto, demonstra um vínculo de aprendizagem negativa, que corresponde um tamanho pequeno do aprendiz com relação ao tamanho do docente, um sentimento de desvalorização de quem aprende, não é um vínculo importante.

Quanto à posição e à distância dos personagens, nota-se certa distância entre ambos, o aprendiz atrás da professora e o docente de costa para o aluno, o significado que o aluno sente rejeitado pelo docente. No relato do aprendiz nota-se que ela fica com a outra professora de apoio junto com outros colegas com

dificuldades de aprendizagem, podendo assim notar uma insatisfação por parte da aprendente.

Em geral seus desenhos são muitos simples, feito na parte superior da folha do lado esquerdo confirmando sua modalidade de aprendizagem hipoassimilação, pobreza em contato com o objeto, esquema de objeto empobrecido, déficit lúdico e criativo.

A cena se encontra no âmbito escolar tendo significado a aprendente se centrou no aprendizado sistemático, podendo este ser positivo ou negativo, a aprendente não deu título não desenho, negando o vínculo com a aprendizagem.

Na prova projetiva, O Dia do Meu Aniversário, foi pedido a aprendente: Faça um desenho do dia do seu aniversário e as pessoas e as idade delas.

A aprendente ficou em silêncio, pensativa e desenhou na parte superior da folha como de costume, desenhou novamente todos de sua família, identificou que seria ela a aniversariante completando 08 anos, perguntei se ela teve esta festa de aniversário ela falou que não teve uma quando era menor mas não lembrava quantos anos fez. A J.B.S, mostrou no seu desenho as mesmas características dos testes anteriores, mesmo tamanho total (pequeno), posição lado a lado dos personagens, o bolo relativamente grande em vista do tamanho da mãe e do pai, sem vínculo com objeto, não estabelece desejos e interesses.

Ao desenhar somente sua família foi possível perceber que o maior vínculo de aprendizagem da aprendente é com a família, pouca socialização. A J.B.S. em sua representação demonstrou que existe pouca valorização consigo mesma, a idade cronológica do personagem é dela própria, demonstra a aceitação do momento que está vivendo.

Já na prova projetiva, Família Educativa, o registro desta prova com a aprendente J.B.S., relata-se que logo depois da orientação no que iria realizar, manifestou entusiasmo e logo quis desenhar. Desenhou todos da sua família, disse que eles gostam de fazer festa, gostam de jogar bola com o amigo, que o outro irmão joga às vezes. J.B.S. gosta de brincar de casinha quando vai para a casa da mãe, pois lá brinca com sua amiga. E que o pai gosta de ver Tv, filme, não gosta de futebol. Os irmãos, a mãe e ela são torcedores do Corinthians.

Ficou um pouco em silêncio, atenta, apagou muito a 4ª pessoa que é o irmão, desenhou uma árvore e uma casa. Identificou as pessoas com as iniciais de seus nomes e não quis comentar algo.

Análise da prova Família Educativa, a aprendente não desenhou conforme seu comentário, sempre com os mesmos desenhos, na parte superior da folha do lado esquerdo, com esquemas corporais infantis e empobrecidos, olhos vazados, desenhos pequenos, aonde foi evidenciado o pequeno vínculo familiar. Desenhou todos os membros da família num mesmo ambiente, porém não demonstrou em seu desenho o que relatou, demonstrando pouca informação no seu vínculo familiar.

Na prova projetiva, os quatro momentos do dia, foi apresentado uma folha de papel ofício dividido a folha em quatro partes e foi pedido a aprendente que desenhasse os quatro momentos do seu dia, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir em cada parte dividida e relate o que está acontecendo em cada momento do seu dia.

No primeiro momento ela se desenhou dormindo, acorda pega o celular, vai ao banheiro escova os dentes, toma o seu café, brinca com o celular até a hora de almoçar e ir para a escola, volta da escola pega o celular, assiste TV um pouco e vai dormir.

Neste relato a aprendente do J.B.S. mostrou adequada a ordem dos momentos escolhidos do dia, mostrando assim sua capacidade de adaptação às exigências e tolerâncias a frustração.

Suas atividades realizadas durante o seu dia são sem criatividade e monótonas, com pouco vínculo familiar, sem motivação ao aprendente. Seu desenho mostrou pouco detalhe de objetos, pessoas e foi possível verificar que o maior vínculo com pessoas é no ambiente escolar aonde encontra com as suas amigas de sua preferência. Levantou-se a segunda hipótese na dimensão afetiva, um pouco mais motivada, sem iniciativa, passiva, pouco vínculo com o objeto de aprendizagem.

Na dimensão funcional, na área pedagógica (escrita, leitura, conhecimento lógico matemático) a aprendente J.B.S percebeu-se inibição e insegurança ao falar e expressar suas ideias, precisando de motivação em certos momentos, não realizou leitura, apenas reconheceu algumas letras e sílabas simples e mostrou dificuldade de memorizar. Encontra-se em nível pré-silábico e evidenciou melhor vínculo com a aprendizagem assistemática, modalidade hipoassimilativa, caracterizada por pobreza de contato com o objeto de conhecimento, esquema de objeto empobrecido, déficit lúdico e criativo. No conhecimento e raciocínio lógico matemático encontra-se em processo de construção de número, com dificuldade na

aquisição do conhecimento lógico matemático. Realiza operações simples de adição e subtração, com apoio de material concreto. Na área cognitiva através das provas operatórias conservação de líquido, inclusão/intersecção de classe, raciocínio lógico e hora lúdica, percebeu-se que se opera com uma estrutura de pensamento de nível intuitivo articulado, com pouco domínio das noções de classificação, conservação e seriação, o que interfere na aquisição do conhecimento e raciocínio lógico matemático. Demonstrou dificuldades na organização e sequência de ideias, na manutenção da atenção, concentração, memória de curta e longa duração e no processamento de informações, com falhas no processo de fixação e conservação. Na área orgânica não demonstrou nenhum problema, e na área psicomotora.

A aprendente demonstrou que tem conhecimento da direita e esquerda, sem alterar o ponto de referência. Na mudança do ponto de referência ela não conseguiu assimilar corretamente, com isso, a aprendente encontra-se em processo de internalização dos conceitos esquerda/direita. De acordo com sua faixa etária está em nível abaixo do esperado

Levantou-se a segunda hipótese na dimensão funcional na área corporal a aprendente encontra-se em processo de construção do seu esquema corporal, verbalização, inibição, insegurança e motivação, na linguagem oral dificuldade para memorizar, linguagem escrita, encontra-se em nível pré-silábicos e na área orgânica sem alterações, tranquila continuou normal.

Na dimensão cognitiva constatou-se que a criança opera com uma estrutura de pensamento imatura. Nas provas operatórias de conservação de líquido, de inclusão de classes (flores) e na prova operatória de intersecção de classe, constatou-se que a J.B.S. tem a estrutura de pensamento correspondente ao estágio pré-operatório Intuitivo Articulado e que a mesma usa a intuição para resolver as coisas.

Com isso mostrou, em relação ao desenvolvimento moral e cognitivo que J.B.S, encontra-se na fase em que o certo e o errado está em que o adulto irá julgar melhor ou pior utilizando a moral da obediência.

Apresentou dificuldades em sequência numérica, confirmou com suas palavras que gosta só um pouco de estudar, tem dificuldades de memorização, sempre responde que não sabe ou não lembra.

Na avaliação da prova operatória intersecção de classes, pode-se observar que a aprendente J.B.S encontra-se no grau operatório do nível I/intuitivo global,

aonde a mesma deu resposta com acerto as perguntas que recaem sobre as classes não relacionadas (cor e forma), e não pode compreender as perguntas referente à intersecção as complementares.

Levantou-se a segunda hipótese na dimensão cognitiva, imatura, demonstra que não gosta de estudar, pouco contato com o objeto de conhecimento e dificuldade de aprendizagem sistemática.

Na dimensão cultural percebe-se pouco estímulos da família, poucas informações culturais, pouca socialização, problemas relacionados com a separação dos pais, divisão de afetividade, falta de rotinas para o seu crescimento, facilidade em adequação ao ambiente que se encontra e não tem conflitos com autoridade e limites.

Levantou-se a segunda hipótese na dimensão cultural sem estímulos, sem rotinas adequadas e divisão familiar.

Após, realizou-se a Anamnese, compareceu o pai e a mãe da aprendente J.B.S., que durante a entrevista, relatou suas preocupações com a filha, pois a mesma encontra-se com dificuldade no seu aprendizado, não está acompanhando a turma e nos informou dados importantes da história de vida da criança, do grupo familiar e da dinâmica estabelecida por eles. Disse que tinha interesse no trabalho que seria realizado e a sua importância e foi explicado aos pais a forma de como seriam os atendimentos para que juntos pudéssemos entender o que se passa com a criança. Foram confirmados os horários e dias das sessões, ressaltando ainda sobre o sigilo nos dados pessoais e dados da triagem.

Durante a entrevista de anamnese os pais se mostraram prontos a colaborar, fornecendo informações sobre a filha, que ajudaram a compreender dados importantes sobre sua história de vida, levantar o terceiro sistema de hipóteses que revelou que a aprendente tem dificuldade no seu processo de aprendizagem por motivos afetivo e emocional, devido a conflitos existem na família com relação a separação dos pais e a falta de acompanhamento adequados para motivação e incentivos deste processo de formação no ensino aprendizado, finalmente, a hipótese diagnóstica.

A aprendente é uma criança dócil, educada e carinhosa. As dificuldades que apresenta podem ser decorrentes de questões familiares quando se deu a separação dos pais no início de sua alfabetização, fato de caráter afetivo que criou obstáculo em seu vínculo com o objeto e o processo de desenvolvimento da

aprendizagem. Evidenciou imaturidade e lentidão, dependência, coloca-se numa posição acomodada, passiva, apresentando medo de enfrentar novas situações e baixa energia em relação ao conhecimento escolar.

Apresentou ainda, imaturidade cognitiva que impede a compreensão dos conteúdos da série que cursa que requer um pensamento operatório concreto e a aprendente ainda opera com uma estrutura de pensamento intuitivo articulado, com dificuldade nas habilidades de organização e planejamento e, nos seus processos perceptivos de memória e atenção, condições básicas para o funcionamento dos processos cognitivos e que interferem na aprendizagem.

J.B.S. demonstrou ter condições de alcançar os objetivos da série que frequenta, mas sua estrutura de pensamento e suas condutas depressivas ainda a impossibilitam de fazer uma construção do conhecimento mais criativo e independente. Mostra-se insegura e não faz investimentos pessoais nas situações de desafios provavelmente por desconhecer suas potencialidades.

No decorrer do trabalho de avaliação diagnóstica com a criança, construiu-se uma relação vincular de confiança e afeto entre avaliadora e aprendente, propiciando resultados positivos na sua relação vincular com a aprendizagem. Concluiu-se, assim, que ao se estabelecer uma relação de confiança e afeto, o sujeito se coloca disponível para a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia clínica tem como objetivo uma visão sensível para as dificuldades encontradas nas crianças no início da sua alfabetização e no decorrer de sua fase de escolarização.

Pode-se perceber a importância deste trabalho ofertado a aprendente relacionada, com o principal objetivo de levantar hipóteses no diagnóstico referente as suas dificuldades escolares, afetivas e emocionais no seu vínculo familiar, auxiliando na orientação à família e encaminhamentos terapêuticos.

Através do estudo de caso e dos resultados encontrados, destaca-se a reflexão acerca do tema evidenciando, que a afetividade, o emocional, o papel ativo da família, interferem no processo de alfabetização e na construção de conhecimentos, podendo trazer para a criança uma inibição cognitiva, carências afetivas e emocionais inconscientes e divisão afetiva. Com isto faz se tão necessária a motivação, incentivos, acompanhamento familiar para o crescimento da autoestima, motivação nas atividades diárias simples que possibilitem avanços no seu aprendizado e aumentem os vínculos de forma positiva com o objeto de aprendizagem e familiar.

No contexto escolar destaca-se o trabalho do professor que de forma sistemática, com seu papel observador, auxiliando na compreensão dos sintomas apresentados e nas dificuldades de seus alunos, considerando que a aprendente levará para a sua vida o apoio e intervenção adequada.

Ao identificar a origem dos obstáculos que interferem no aprendizado, é possível desenvolver atividades diferenciadas que possam motivar, estimular as atividades cognitivas que se encontram prejudicadas, possibilidade de intervenções psicopedagógicas, juntamente com a equipe escolar dando orientações nas atividades diferenciadas para desenvolver habilidades da aprendente e ressaltando o trabalho dos psicopedagogos.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. S. **Um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 4 ed. Editora Bolsa Nacional do Livro, 2007.

BOMBONATTO, Q. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2008. Disponível em: <<http://www.abppbrasil.com/#!sobre1/ch2k>>. Acesso em: agosto, 2019.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

BRAGA, S. G.; MORAIS, M. L. S. Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 35-51, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: julho, 2019.

CAMARA, S. A. S. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CASEIRO, S. L. B. B.; CONDE, K. R.; FERREIRA, J. N.; MARTINS, R. A. **Prova de conservação da quantidade de líquido: concepções de alunos do quarto ano**. 2018. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/PROVA%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O%20DA%20QUANTIDADE%20DE%20L%C3%8DQUIDO%20CONCEP%C3%87%C3%95ES%20DE%20ALUNOS%20DO%20QUARTO%20ANO.pdf>>. Acesso em: setembro, 2019.

ESCOTT, C. M. **Psicopedagogia: Uma abordagem diagnóstica**, 2011.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

FUZZI, L. P. **Metodologia científica**. 2010. Disponível em: <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com/2010/04/como-fazer-um-laudocientifico.html>>. Acesso em: julho, 2019.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: IBPEX, 2011.

MARREGA, S. N. **A Prática do Psicopedagogo na clínica**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-pratica-do-psicopedagogo-na-clinica/52947>>. Acesso em: agosto, 2019.

MEDEIRO, J. V. H. **Gestão das emoções na educação**. 2017. 254F. Dissertação de Mestrado apresentada na Escola Superior de Educação João de Deus, obtenção de grau de Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Supervisão

Pedagógica. Disponível em:

<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18652/1/Joana%20Medeiro%20-%20Gest%C3%A3o%20das%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: julho, 2019.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Editora Artmed, Reimpressão, 2008.

PORTILHO, E. M. L.; PAROLIN, I. C. H.; BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. **A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2018.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. São Paulo: Wak Editora, 2007.

SAMPAIO, S. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, Wak, 2010.

VINOCUR, S. **Contribuições para o diagnóstico psicopedagógico na escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VISCA, J. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Compiladora: Susana Rozenmacher. 4.ed. Buenos Aires: Visca & Visca, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

WINNICOTT, D. W. **A família e o Desenvolvimento Individual** (Tradução: Marcelo Brandão Cipolla). 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda, 2013.

7 ANEXOS**ANEXO A - DECLARAÇÃO**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 2019

Assinatura

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado (a) _____ série
 estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, _____ de _____ de 2019

 Psicopedagoga – Supervisora de Estágio Clínico Aluna Estagiária Pós-graduação em
 Psicopedagogia Psicopedagogia

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Profissional: Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário (a): _____

Eu, _____
aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções Psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidências toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D: ENTREVISTA INICIAL**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

Estágio Supervisionado

Entrevista Inicial

Realizada com: pai () mãe () responsável () _____

Data: ____ / ____ / ____

Nome: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____ Idade na avaliação: _____

Naturalidade: _____

Estado: _____

Escola: _____ Coordenadora: _____

Série: _____

Turno: _____ Professora: _____

Mãe: _____

Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pai: _____

Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pais vivem juntos? _____

Irmãos (nome, idade, escola, série): _____

Endereço: _____

Reforço escolar: () sim () não _____

Atividades extras: () sim () não _____

Outros acompanhamentos: () sim () não _____

Quem indicou: _____

Queixa: _____

Horário do atendimento: _____

Responsável pela entrevista: _____

ANEXO E: ANAMNESE**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

Estágio Supervisionado

Anamnese

Data: ____/____/____

1. Identificação:

Nome:

Apelido: Idade: Sexo: () M () F

Data do nascimento: Local:

2. Dados familiares

Nome dos pais:

Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? Não Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico ()
neuroológico () fonoaudiológico () outros () _____

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais**4.1. Gestação**

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____

Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou ictérico (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? _____ Qual? _____

Usa óculos? _____ Quantos graus? _____

Apresenta problemas de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____

Como foi? _____

Teve convulsões? _____ Quando? _____

Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões?

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____

Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quarto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____

Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____

engatinhou: _____ ficou de pé: _____ andou: _____

Em que idade teve controle dos esfíncteres: Anal diurno: _____ Anal noturno _____

Vesical diurno: _____ Vesical noturno: _____

Como foi ensinado esse controle? _____

É lenta para realizar alguma tarefa? _____

Veste-se sozinha? _____ Toma banho sozinha? _____

Calça-se sozinha? _____ Sabe dar nós nos sapatos? _____

É desastrada? _____

Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____

Pratica esportes? _____ Quais? _____

É destro ou canhoto? _____

Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____

Em casa quem escreve com a mão direita? _____

E com a esquerda? _____

Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____

Tem outra mania ou *tic*? Qual? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir à escola? _____

É bem aceita pelos colegas ou é isolada? _____

Já repetiu a série alguma vez? _____ Por quê? _____

Gosta de estudar? _____ Tem o hábito de leitura? _____

Faz as lições que os professores passam? _____

Os pais estudam com a criança? _____

Mudou muitas vezes de escola? _____ Por quê? _____

Quais foram as escolas que a criança estudou desde o início de sua escolaridade?

Escola	Série(s)	Ano	Idade / Desenvolvimento

Vai bem em matemática? _____

Tem dificuldade em leitura e escrita? _____

Como foi sua alfabetização? _____

É irrequieto na escola? _____ Em que circunstâncias? _____

Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dele(a) _____

Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____

Gagueja? _____ Troca letras quando fala? _____

Relata fatos vivenciados? _____

Em alguma época notou alguma alteração na comunicação? _____

Qual? _____

Descreva a comunicação atual: _____

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____ Quem fez? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores que ela? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

E com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

Dentre as características abaixo em quais ela se enquadra mais?

Agressiva () passiva () dependente () irrequieta () medrosa ()

retraída () excitada () desligada () outros: _____

Como reage quando contrariada? _____

Atividades preferidas: _____

Observações: _____

11. Atividades diárias da criança

Descreva o dia-a-dia da criança desde quando acorda até a hora de dormir:

ANEXO F: ENTREVISTA COM A PROFESSORA**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

Estágio Supervisionado

Entrevista com a Professora

Aluno(a): _____ Data: ___/___/___

Escola: _____ Série: _____

Endereço da escola: _____

Professor(a): _____

Telefone para contato: _____

O(a) aluno(a) vai bem na escola? _____

É irrequieto(a) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

Como reage quando contrariado(a)? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

Tem dificuldades em matemática? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Como é o(a) aluno(a) do ponto de vista emocional? _____

Em qual destas características o(a) aluno(a) se encaixa mais?

Agressivo (); passivo (); dependente (); medroso (); retraído (); calmo ();

Agitado (); desligado (); sem limites (); outros _____

Tem alguma outra dificuldade em classe _____

Qual? _____

Liste as facilidades apresentadas pelo(a) aluno(a)? _____

Comparada com os outros alunos da classe, parece:

Mais infantil (); na média (); mais amadurecido ()

Por quê? _____

Acrescente outras informações que julgar convenientes: _____

ANEXO G: INFORME PSICOPEDAGÓGICO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

Estágio Supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO**IDENTIFICAÇÃO****Nome:** J.B.S.**Idade:****D.N.:****Filiação:****Escola:****Série:****PERÍODO DA AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorreu no período de 03 de junho a 20 de agosto de 2019, em 16 sessões, sendo 11 sessões com a criança, 03 sessões com os pais (Entrevista inicial, Anamnese e Devolutiva) e 02 sessões na escola (Entrevista com a professora e devolutiva).

MOTIVO DA PROCURA:

QUEIXA DOS PAIS: Os pais relataram que a filha não está acompanhando a turma, apresenta dificuldades na aprendizagem para escrever, ler, realizar cálculos, memorizar e fazer tarefas sem ajuda.

QUEIXA DA ESCOLA: A escola relatou que a aluna não consegue acompanhar a turma, tem grande dificuldade em memorizar as letras do alfabeto, do próprio nome, dificuldades em fazer sequência numérica, identificar a quantidade dos números. É copista, a ponto de se fazer acreditar que entende o que se escreve. A criança foi matriculada na escola atual em novembro de 2018 e acompanhada com atividades diferenciadas e individualizadas até o final do ano letivo, mas não houve êxito.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS: Entrevista com os pais, Entrevista com a professora, Entrevista com a criança, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas e Avaliação Psicomotora.

ATITUDE EM ATIVIDADE: a aprendente realizou todas as atividades propostas com nível baixo de envolvimento afetivo junto ao objeto de aprendizagem, apresentou condutas de ansiedade e pouca comunicação.

Nos primeiros momentos com a aprendente demonstrou timidez, mas aos poucos foi adquirindo confiança, se expressando bem, atenciosa, contente em ter voltado para as sessões, estabelecendo vínculos, importantes nas sessões seguintes. Continuou menos passiva, demonstrou organizada nas ações e com cada material que pegava, ao terminar guardava no seu respectivo lugar.

DADOS DA ANAMNESE: Durante a gestação a mãe realizou pré-natal; condições de saúde e emocional normal; parto normal sem intercorrência. A criança nasceu com peso e comprimento dentro da normalidade, chorou rápido, não ficou com icterícia. Desenvolvimento de sua saúde sem apresentar problemas de visão, audição e alergia, não sofreu nenhum acidente grave ou alguma cirurgia. Alimentação normal, sono tranquilo, mas gosta de dormir com alguém. Desenvolvimento psicomotor dentro da faixa etária normal. Manifesta pouca alegria para ir à escola, é bem aceita pelos colegas, considerada uma boa aluna em comportamento, mas passiva e sem iniciativa. Mudou de escola pelo motivo de separação dos pais, período que iniciou sua alfabetização, houve ausência em sala de aula, acompanhamento inadequado pelos pais e falta de vínculo com a aprendizagem.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA: A aprendente mostrou-se ansiosa, insegura, dependente, com pouca crença em seu potencial, autoestima rebaixada e calada. As Provas Projetivas revelaram pouco vínculo com a figura do ensinante, com seus pares, consigo mesma e com as situações de aprendizagem sistematizada.

Nível afetivo-social, foi percebido ausência dos vínculos importantes para a formação do desenvolvimento cognitivo e pedagógico da aprendente apresentou dificuldades.

DIMENSÃO FUNCIONAL: (corporal, orgânica e pedagógica)

ÁREA CORPORAL: A aprendente encontra-se em processo de construção do seu esquema corporal, mostrou percepção e orientação espacial e temporal dentro da sua faixa etária; discriminação e memória auditiva e visual normal; lateralidade definida; conceitos direita/esquerda já internalizados; postura adequada para escrever; pressão e preensão corretas do lápis; coordenação fina desenvolvida.

ÁREA ORGÂNICA: Nada foi relatado pela mãe e nem evidenciado no processo de investigação diagnóstica Normal

VERBALIZAÇÃO: Percebeu-se inibição e insegurança ao falar e expressar suas idéias, precisando de motivação em certos momentos.

LINGUAGEM ORAL: Não realizou leitura, apenas reconheceu algumas letras e sílabas simples e mostrou dificuldade para memorizar.

LINGUAGEM ESCRITA: encontra-se em nível pré-silábico

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM: A aprendente evidenciou melhor vínculo com a aprendizagem assistemática; modalidade hipoassimilativa, caracterizada por pobreza de contato com o objeto de conhecimento, esquema de objeto empobrecido, déficit lúdico e criativo.

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO: encontra-se em processo de construção do número, com dificuldade na aquisição do conhecimento

lógico matemático. Realiza operações simples de adição e subtração, com apoio de material concreto.

DIMENSÃO COGNITIVA: As Provas Operatórias mostraram que a aprendente opera com uma estrutura de pensamento de nível intuitivo articulado, com pouco domínio das noções de classificação, conservação e seriação, o que interfere na aquisição do conhecimento e raciocínio lógico matemático. Demonstrou dificuldades: na organização e sequência de idéias; na manutenção da atenção, concentração, memória de curta e longa duração.

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL: Na família não se percebe estímulos para que a aprendente se desenvolva com autonomia nas atividades escolares, na aquisição da leitura e escrita; sem rotinas necessárias para o bom desenvolvimento de ensino/aprendizagem; poucas condições de aprendizagens significativas para que a criança se desenvolva na construção de saberes.

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

A aprendente é uma criança dócil, educada e carinhosa. As dificuldades que apresenta podem ser decorrentes de questões familiares quando se deu a separação dos pais no início de sua alfabetização, fato de caráter afetivo que criou obstáculo em seu vínculo com o objeto e o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Evidenciou imaturidade e lentidão, dependência, coloca-se numa posição acomodada, passiva, apresentando medo de enfrentar novas situações e baixa energia em relação ao conhecimento escolar.

Júlia demonstrou ter condições de alcançar os objetivos da série que frequenta, mas sua estrutura de pensamento e suas condutas depressivas ainda a impossibilitam de fazer uma construção do conhecimento mais criativo e independente. Mostra-se insegura e não faz investimentos pessoais nas situações de desafios provavelmente por desconhecer suas potencialidades.

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS:**À CRIANÇA:**

Recomenda-se:

- Acompanhamento psicopedagógico,
- Avaliação com psicóloga: (investigar sua inibição afetiva/cognitiva e trabalhar o afetivo/social referente a divisão e carência afetiva com os pais).

À ESCOLA:

- Avaliação e estratégias diferenciadas na escola para que a aprendente possa mostrar sua aprendizagem através da linguagem oral, desenhos, gráficos, etc, até que avance em suas dificuldades.
- Necessidade de desenvolver atividades sistemáticas para desenvolver habilidades de memória e raciocínio.
- Continuidade das aulas de reforço do AEE, priorizando a continuidade do seu processo de alfabetização
- Técnicas pedagógicas adequadas para as atividades de desenvolvimento do processo de apropriação da escrita e leitura;
- Vínculo maior com a professora, para que possam ser estabelecidos elementos da aprendizagem.

À FAMÍLIA:

Orientação quanto a importância de oferecer a filha acompanhamento diário criando vínculos e responsabilidade, incentivos, motivação em atividades diárias simples para que ela construa suas próprias experiências e avance no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem de forma mais significativa e autônoma.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos necessários.

Anápolis, ___/___/___

Estagiário (a):

Orientador (a):

ANEXO H: DESENHOS DAS PROVAS

EOCA:



Par Educativo



(Par Educativo)

Prova Pedagógica

Julia Brito Silva

Julia Brito Silva VA

ABCDEF GHIJKL MNOPQR STU VWXYZ

(Prova Pedagógica) 2ª Versão

Família Educativa



(Família Educativa)

Problemas de Matemática

D. 2.1.0.9. 9.1.2.10 → Ditado de 795

Desafios: Folha/Problemas



Problemas de Matemática

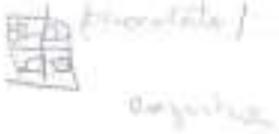
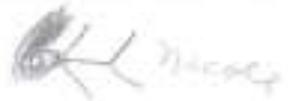
Meu Aniversário



(meu aniversário)

Os Quatro Momentos do Dia

Os 4 momentos do dia

 <p>roças quadro</p>			
 <p>Julia</p>			
 <p>trabalho / capitulo</p>			 <p>Julia</p>
 <p>aulas</p>			 <p>roças e alunos</p>
 <p>quarta-feira</p>			 <p>aulas</p>
			 <p>Julia</p>
			 <p>Julia (aluno)</p>
			 <p>Nicola</p>

Cópia e Ditado

(Cópia)
 PIR ULITO Q UE BATE BATE
 PIRULITO Q UE JÁ DATEU
 Q UEM GOSTA DE MIM É ELA
 Q UEM GOSTA DE LA SOU EU

(Ditado)
 A E I O U
 J L B C G N M X S S R P V T

Raciocínio Lógico Matemático

Raciocínio Lógico Matemático

R

12/3/15

12/3/15 = 20/9/10/11/12

Minhas Férias



Minhas Férias

Eu e os meus Companheiros



(Eu e os meus Companheiros)